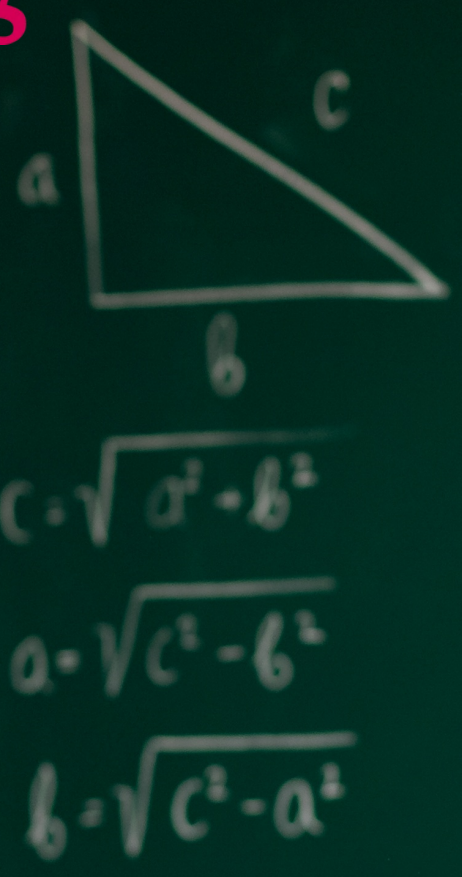


Revista **a** EVOLUÇÃO



INSPIRAÇÃO E DEDICAÇÃO
O Legado dos Professores e Professoras



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 61 (out. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 268 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.61>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaufneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENTRE O DISCURSO, A LOUSA E A SUBSTITUIÇÃO DO VERDE PELO CINZA

Mirella Clerici

12 Entre linhas e lousas

Bianca de Assis Pirahy e Leticia Nascimento de Oliveira

14 POIESIS

ARTIGOS

1. ESTRATÉGIA DO GESTOR NA MELHORIA DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE CACUACO	17
<i>Adão Pacheco Valentim</i>	
2. A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRÁTICA DOCENTE	22
<i>Adriana Pereira Santos da Silva</i>	
3. CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO	27
<i>Ana Maria Dainauskas Soares</i>	
4. GESTÃO ESTRATÉGICA DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA MINERAÇÃO DA SOCIEDADE MINEIRA DE CATOCA-LUNDA-SUL, ANGOLA	32
<i>Ana Paula Martins de Sousa</i>	
5. A RECUSA DA FAMÍLIA NA DESCOBERTA DO LAUDO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	41
<i>Angélica Rodrigues Valentin</i>	
6. INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NA PRODUTIVIDADE DOS TRABALHADORES NA ORGANIZAÇÃO. ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº295 DO BAIRRO CANDOMBE-VELHO, MUNICÍPIO DO UÍGE, NO ANO DE 2023/2024	49
<i>Antônio Paulo Panzo</i>	
7. DOCÊNCIA E RACISMO ESTRUTURAL: A EXPERIÊNCIA AUTOETNOGRÁFICA E INTERSECCIONAL DA PROFESSORA NEGRA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60
<i>Bianca de Assis Pirahy</i>	
8. MONOPARENTALIDADE E SUA INCIDÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS FILHOS: CASO DAS FAMÍLIAS DO BAIRRO CAPALANGA	64
<i>Celso Suzana /Dorivaldo da Graça Guedes Tavares</i>	
9. A PANDEMIA E A SALA DE AULA: TRANSFORMAÇÕES, DESAFIOS E INOVAÇÕES	72
<i>Claudinei Martins de Almeida</i>	
10. O LEGADO DO LÍDER NAS ORGANIZAÇÕES	81
<i>Edson da Conceição Graça</i>	
11. NOVOS USOS E SIGNIFICADOS NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS DIGITAIS	89
<i>Eduardo Samogy Gloria</i>	
12. ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO POR MEIO DA RELEITURA	95
<i>Elaine Santos do Nascimento</i>	
13. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DA OSTEOPENIA	102
<i>Elineide Maria dos Santos</i>	
14. PERSPECTIVAS SOBRE O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS NA ESCOLA PRIMÁRIA "RAINHA NZINGA Mbandi" EM NDALATANDO, CUANZA NORTE, ANGOLA	111
<i>Elsa Jaime Parente Agostinho /Elisabete Filipe Campos</i>	
15. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE PESSOAS COMO INDICADOR DE GARANTIA DE VANTAGENS COMPETITIVAS NAS ORGANIZAÇÕES. ESTUDO DE CASO DO HOSPITAL GERAL DE LUANDA, 2023-2024	116
<i>Filomena Cassinda Loló</i>	
16. AS LEIS E OS REFORÇOS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	122
<i>Fortuna Neto Figueiredo Vitangui</i>	
17. REGISTRO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FERRAMENTA DE REFLEXÃO, PLANEJAMENTO E COMPREENSÃO DA INFÂNCIA	136
<i>Girlene Nascimento da Silva Mantovan</i>	
18. A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA PEDAGÓGICA NA GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	143
<i>Ingrid da Silva Cavalcante de Paula</i>	
19. OLHA O QUE HÁ DO OUTRO LADO DA TELINHA... A PRIMEIRA INFÂNCIA E AS ANIMAÇÕES À LUZ DE PIAGET	150
<i>Isac dos Santos Pereira</i>	
20. O RESGATE DO LÚDICO: BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	160
<i>Joice de Andrade Silva</i>	
21. O DIREITO E A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	166
<i>Josefa Bezerra de Meneses</i>	
22. A MÚSICA CLÁSSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL	176
<i>Leandro de Almeida Oliveira</i>	
23. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	182
<i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i>	
24. IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LIDERANÇA NAS EMPRESAS. CASO PARTICULAR DO COLÉGIO 11 DE NOVEMBRO, MUNICÍPIO DO UÍGE, 2023-2024	188
<i>Luísa Vunge Panzo</i>	
25. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO ESTRATÉGICA NAS ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO DO LICEU N.º 30 EIFFEL DE CAZENGO, PROVÍNCIA DO CUANZA-NORTE	195
<i>Marcelina dos Anjos Gaspar</i>	
26. TRABALHOS COLABORATIVOS DE AUTORIA E PENSAMENTO CRÍTICO: UMA EXPERIÊNCIA COM O CRIATIVOS DA ESCOLA	204
<i>Marcelo Cunha</i>	
27. A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE AFRICANA PARA A CULTURA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	214
<i>Maria Aparecida Armandilha Nunes</i>	
28. IMPACTO DA GESTÃO DE CARREIRA EM TEMPOS DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL: CASO DE ESTUDO: CAMINHO DE FERRO DE LUANDA-EP, NO PERÍODO DE 2023-2024	221
<i>Maria Benigna dos Paxe</i>	
29. CONTRIBUTO DO GESTOR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS COLABORADORES DA EMPRESA NOVA CIMANGOLA LUANDA, SA	230
<i>Raimundo Kumbo Gomes</i>	
30. DESENVOLVENDO O PENSAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA TEORIA À PRÁTICA LÚDICA	238
<i>Rosemeire Santos de Deus Lopes</i>	
31. AVANÇOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA ÁREA DA ALFABETIZAÇÃO	244
<i>Renata da Costa Braz</i>	
32. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS (CASO A EMPRESA UNITEL NO MUNICÍPIO DE NEGAGE - UÍGE)	254
<i>Sebastião Mpsai Ngombo</i>	
33. IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	261
<i>Tânia Maria Pereira Castro</i>	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE AFRICANA PARA A CULTURA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES¹

RESUMO

Este artigo discute a relevância da herança musical africana no contexto da educação infantil, apontando como ela contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social das crianças. A partir de referências contemporâneas, como Regina Machado e Luciano Porto, o texto destaca como a inserção dos ritmos, instrumentos e expressões musicais afro-brasileiras nas práticas pedagógicas promove a diversidade e o respeito às raízes culturais do Brasil. É importante ressaltar que a musicalidade africana, ao ser trabalhada nas escolas, contribui para combater o preconceito e a discriminação, ao mesmo tempo em que fortalece a autoestima das crianças negras e valoriza a diversidade étnico-racial. Ao inserir instrumentos como o tambor, o agogô e o berimbau nas atividades pedagógicas, os educadores oportunizam experiências sensoriais ricas e inclusivas, acessíveis a todos, independentemente de sua origem social ou cultural. Outro aspecto relevante é que a musicalidade africana incentiva a participação coletiva, a criatividade e o improviso, elementos essenciais para o desenvolvimento integral na infância. A aprendizagem por meio do corpo, da escuta e da interação em grupo contribui para a formação de cidadãos mais empáticos, críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Portanto, valorizar a musicalidade africana na educação infantil não é apenas reconhecer um importante legado histórico, mas também construir um espaço educativo mais democrático, acolhedor e plural, onde todas as crianças possam se reconhecer e se desenvolver plenamente.

Palavras-chave: Cultura Afro-brasileira; Desenvolvimento Infantil; Diversidade Cultural.

INTRODUÇÃO

A cultura brasileira é fortemente marcada pela influência africana, especialmente no campo da musicalidade. Desde os ritmos populares até as brincadeiras infantis, sons e movimentos originados em diversas etnias africanas moldam o cotidiano e a identidade nacional. No entanto, esse legado nem sempre é devidamente reconhecido ou valorizado nos espaços educativos. Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância de integrar a musicalidade africana às práticas pedagógicas

da educação infantil, promovendo a valorização da diversidade e o desenvolvimento integral das crianças.

A presença da música em várias culturas é de destaque, podendo ser empregada no ambiente escolar para enriquecer o desenvolvimento infantil de maneira abrangente (MARTINS, 2004). Conforme Jeandot (1997) menciona, a música representa uma linguagem abastada e global, com múltiplas variantes em distintas culturas, envolvendo a arrumação de sons através da execução instrumental, vocal e

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos, UNIMES; Licenciada em Letras pelo Centro Universitário de Jales, UNIJALES; Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado, AEE, com experiência em Práticas Pedagógicas Inclusivas e Desenvolvimento Integral. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

da organização sonora.

A música representa uma linguagem universal para todos os indivíduos e desempenha diversas funções na sociedade, como proporcionar prazer estético, expressão musical, entretenimento, interação social e comunicação. No ambiente escolar, a música é considerada a linguagem da arte, servindo como uma valiosa estratégia de ensino, atuando como uma ferramenta para facilitar a aprendizagem de outras disciplinas (RODRIGUES, 2013). É primordial salientar que a música brasileira, em seus contextos mais convencionais, não existiria sem as contribuições culturais, estéticas e filosóficas, bem como tecnológicas, dos numerosos africanos, provenientes de diversas etnias, trazidos para o Brasil ao longo de quatro séculos de escravidão. A música sempre desempenhou um papel vital nas culturas tradicionais africanas, não somente em momentos de lazer e festividades, mas também como parte integrante das atividades diárias, dos rituais de passagem, dos cerimoniais religiosos e dos diversos processos educacionais e formativos. Esses indivíduos e seus descendentes foram os criadores, guardiões ao longo da história, renovadores e continuadores até os dias atuais, das expressões mais autênticas e distintivas de nossas riquezas musicais brasileiras (NASCIMENTO, A. M., 2020).

A MUSICALIDADE AFRICANA NA FORMAÇÃO CULTURAL BRASILEIRA

A musicalidade africana chegou ao Brasil por meio da diáspora forçada de povos africanos escravizados, que trouxeram consigo ritmos, danças, instrumentos e formas de expressão que, com o tempo, se enraizaram na cultura nacional. Elementos como o tambor, os cantos responsoriais, a percussão corporal e os ritmos circulares se mantiveram vivos nas manifestações populares, especialmente no samba, maracatu, jongo e capoeira.

Para a pesquisadora Regina Machado (2020), "as manifestações musicais afro-brasileiras são pontes entre o passado e o

presente, entre o corpo e a memória, essenciais para o imaginário infantil e a construção de pertencimento". A musicalidade de matriz africana, portanto, não deve ser vista apenas como herança cultural, mas como ferramenta pedagógica capaz de conectar história, linguagem, movimento e emoção.

Para preservar sua cultura e suas crenças, o povo negro se viu obrigado a seguir dois caminhos distintos: a "aceitação" da imposição da igreja católica, mesclando o que era compatível com sua própria cultura, e para aqueles que conseguiam escapar, a manutenção de seus rituais em sociedades secretas que formavam, conhecidas como quilombos. Dentro desses quilombos, nas margens do poder estabelecido, os negros encontravam certa liberdade para expressar-se de acordo com as tradições de suas terras natais, de maneira discreta (SILVA, H. K., 2014).

De acordo com Nascimento, A. M. (2020), a integração na esfera socioeconômica permitiu gradualmente a construção de espaços físicos e simbólicos voltados à resistência e renovação cultural. Exemplos relevantes incluem as irmandades e congregações negras da igreja católica, os terreiros de candomblé, casas de mina, movimentos abolicionistas, jornais abolicionistas, congadas, reisados, bois-bumbás, capoeira, afoxé, jongo, samba de bumbo, moda de viola, tambor de crioula, cacuriá, carimbó, lundu, maxixe, samba, samba de roda, samba chula, choro, além da imprensa negra paulista no início do século XX, clubes e sociedades de pessoas de cor nas primeiras décadas do século XX, escolas de samba, o Teatro Experimental do Negro, a Orquestra Afro-Brasileira do Maestro Abigail Moura, blocos Afro da Bahia, samba-reggae e outras manifestações culturais.

A partir do século XVII, surgiram expressões marcantes da tradição musical negra, como o lundu, que evoluiu para ritmos distintos como o samba, maxixe e polca. Esse processo culminou com o protagonismo da música afro-brasileira na segunda metade do século XIX, impulsionado por inovações decorrentes do

desenvolvimento econômico, social, político e cultural. As diversas perspectivas sobre a música emergiram à medida que correntes transformadoras consolidaram expressões culturais significativas ao longo do século XX (AGRA FILHO, 2011).

O parecer e resolução das Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, aprovados pelo Conselho Nacional de Educação em março de 2004 e homologados pelo Ministério da Educação em junho do mesmo ano, visam atender à Lei nº 10.639/2003, que determina a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas brasileiras. Desde a década de 1990, conceitos de cultura, diversidade cultural, identidade e relações étnico-raciais têm sido incorporados às normatizações do Ministério da Educação, configurando avanços conquistados pelos movimentos negros e antirracistas no campo educacional (ABREU; MATTOS, 2008).

Segundo Silva, L. C. (2010), para consolidar essa missão, os educadores podem adotar a abordagem pedagógica de Paulo Freire, autor de obras como "Pedagogia do Oprimido", "Conscientização" e "Educação e Prática da Liberdade". Tal perspectiva possibilita o incentivo ao pensamento crítico mediante o diálogo em atividades que abordem a influência da cultura afro-brasileira, abrangendo desde o movimento afro reggae, que promove a valorização das múltiplas facetas da cultura afrodescendente, até o Hip-hop, expressão impulsionada pela busca de maior visibilidade da cultura afro-brasileira.

Cada cultura apresenta relevância própria e contribuições registradas à sociedade, não podendo ser ignorada. Conforme destacado por Barbosa (2008, p. 13), "a Educação poderia ser o mais eficiente caminho para estimular a consciência cultural do indivíduo".

Em síntese, observa-se que a legislação educacional frequentemente não é devidamente aplicada, gerando uma educação não

democrática e perpetuando práticas excludentes. Muito pouco foi realizado, persistindo desafios substanciais relacionados à fragmentação do ensino e à presença de conteúdos curriculares extensos e pouco significativos para os estudantes (GUIMARÃES, 2020).

Nesse cenário, o ensino da música e da cultura afro-brasileira via disciplina de artes revela-se fundamental para promover conhecimento e integração dos educandos diante da cultura e da formação identitária do povo brasileiro. Conforme Santos (2014, p. 4):

O movimento negro tem lutado ao longo dos anos pela revisão do currículo escolar em todos os níveis de ensino formal. Essa reivindicação foi transformada em lei e delineada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Raciais e para o Ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira e Africana. No entanto, embora esteja previsto em lei, ainda não se reflete nos costumes. Construir uma prática pedagógica que coloque o negro como agente ativo na formação de nossa sociedade é um dos grandes desafios que enfrentamos.

A promulgação desta lei é essencial para a implementação de políticas educacionais que assegurem o desenvolvimento de práticas pedagógicas com abordagens relevantes sobre o conteúdo referente à historicidade da cultura afro-brasileira e sua diversidade musical. Tal iniciativa considera o repertório cultural de artistas nacionais influenciados pela matriz africana, como exemplificado por manifestações como samba, congada, jongo e outras expressões musicais.

A arte assume um papel central na abordagem da temática relacionada à cultura afro-brasileira, destacando símbolos que influenciam a sociedade, estilos de vida, valores culturais, tradições e crenças. Ressalta-se que a Arte constitui componente curricular obrigatório em todos os níveis da Educação Básica, conforme disposto na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). No entanto, observa-se que seu ensino é frequentemente negligenciado nas séries iniciais do Ensino

Fundamental. O reconhecimento da importância da Arte no processo de ensino-aprendizagem é fundamental, pois contribui significativamente para o desenvolvimento cultural dos alunos, promovendo uma aprendizagem de qualidade (GUIMARÃES, 2020).

CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A inserção da musicalidade africana na educação infantil favorece uma série de aspectos do desenvolvimento da criança. O ritmo e a percussão auxiliam na coordenação motora, na percepção auditiva e na expressão corporal. As canções em grupo estimulam o convívio social, a escuta e o respeito ao outro. A oralidade e a improvisação presentes nas tradições africanas também incentivam a criatividade e o desenvolvimento da linguagem.

Segundo o educador musical Luciano Porto (2021), “a presença dos ritmos africanos em sala de aula não apenas estimula a musicalidade das crianças, como também desperta nelas uma consciência cultural e coletiva, essencial para uma formação cidadã desde os primeiros anos”. Porto defende ainda que a percussão e a musicalidade corporal são acessíveis e democráticas, podendo ser trabalhadas mesmo com poucos recursos materiais.

A Educação Musical consiste em um processo de ensino e transmissão cultural voltado ao desenvolvimento das competências dos alunos, promovendo o aprimoramento técnico e teórico, além de fomentar a familiarização com metodologias específicas do campo. Essa prática proporciona aos educandos oportunidades essenciais de vivência musical e atividades práticas culturais, colaborando para sua formação social.

Nesse contexto, o ensino da musicalidade na escola tem como objetivo estimular o desenvolvimento por meio de atividades que abordam elementos fundamentais, como sons, timbres, percepção rítmica, melodias e demais componentes do som,

conforme estabelecido no currículo de artes. Na educação infantil, a musicalização é introduzida desde os primeiros anos, enquanto nos anos iniciais ocorre seu aprofundamento por meio dos objetos de conhecimento definidos pela BNCC.

A música constitui uma combinação estruturada e expressiva de sons, seguindo normas socioculturais e servindo como meio de comunicação e identificação coletiva. Na condição de linguagem universal, a música desempenha papel relevante no âmbito educacional, atuando como instrumento para a transmissão intergeracional de saberes (ANDRADE, 2015).

No ambiente escolar, diferentes gêneros musicais são explorados, incluindo o estilo musical, que reflete aspectos de individualidade e personalidade, além de influenciar a forma de apresentação da obra. Entre esses estilos, destaca-se a música afro-brasileira, cuja valorização é assegurada pela Lei 10.639/03, embora a compreensão sobre sua inclusão ainda seja restrita (NASCIMENTO, H. B. L., 2015).

Com a promulgação da Lei 10.639/03, que garante o reconhecimento e valorização da história e cultura afro-brasileira e africana, tornou-se imperativo que docentes reconheçam a importância da cultura afrodescendente como elemento fundamental à sociedade, com ênfase nas manifestações artísticas, musicais e dançantes trazidas ao Brasil.

O repertório musical afro-brasileiro resulta da fusão entre elementos portugueses, indígenas e africanos, originando diversos gêneros. Em função da escassez de instrumentos, muitas composições utilizam objetos cotidianos para improvisação. Dentre as expressões mais relevantes, destacam-se o samba, maracatu, ijexá, coco, jongo, carimbó, lambada, maxixe e maculelê. Os instrumentos predominantes incluem afoxé, agogô, atabaque, berimbau e tambor. Inicialmente subestimada, essa vertente musical ganhou notoriedade a partir do século XX, consolidando-se na contemporaneidade (ZAGO et al., 2015).

Adicionalmente, a música percussiva ocupa posição de destaque na cultura nacional, sendo considerada um dos principais símbolos identitários brasileiros. Grupos como Olodum, Timbalada, escolas de samba e blocos afro tornaram-se referências fundamentais na consolidação da cultura e sonoridade brasileiras (FREITAS, 2008).

O movimento da negritude consolidou-se como uma manifestação dos indivíduos negros em prol do reconhecimento de seus direitos políticos, literários e artísticos, bem como na luta contra a discriminação. Sob o enfoque cultural, a negritude enfatiza a valorização da herança africana, integrando a música afro-brasileira como elemento central para o reconhecimento identitário e de origens, cuja expressão se destaca em letras que enaltecem o corpo, a vida, a cultura e os valores fundamentais à identidade negra.

Nesse sentido, destaca-se a contribuição dos povos bantos para a formação da cultura brasileira, sendo responsáveis pela gênese do samba, importante referência social na música nacional. Conforme Camilo e Nunes (2015), tanto no Brasil quanto no exterior, "samba" é comumente reconhecido como gênero musical. Entretanto, poucos conhecem sua origem africana e seus significados profundos: em África, o termo remetia a direitos sacerdotais e monárquicos, títulos tradicionalmente conferidos a mulheres.

Sob a ótica de Camargo e Foganholi (2018), além da produção simbólica e dos registros históricos associados ao samba, é primordial observar práticas de vida, educação e autoeducação presentes neste universo, pois contribuem para refletir e compreender as relações étnico-raciais no contexto brasileiro. A música afro-brasileira nas escolas, nesse sentido, fortalece tais conexões conceituais, tornando-se essencial ao desenvolvimento das relações culturais no país.

Donato (2018) pontua que o maculelê apresenta duas particularidades significativas: a fusão das matrizes indígenas e afro-brasileiras na

construção de seu mito fundador, permitindo investigar tal influência na identidade nacional, e a semelhança rítmica com o funk carioca, evidenciando ambas como manifestações culturais afro-brasileiras.

O Jongo, caracterizado como uma expressão composta por percussão de tambores, canto e dança (SANTOS; SOARES, 2021, p. 7), foi utilizado como instrumento de resistência à escravidão imposta pelo regime colonial. O gênero preserva histórias e vivências de pessoas negras por meio dos pontos cantados. Além das raízes africanas, como a presença da língua bantu, o Jongo consolidou-se entre escravizados nas fazendas do Vale do Paraíba e apresenta variações conforme a comunidade local (SANTOS; SOARES, 2021).

Diante disso, ressalta-se a relevância e diversidade dos ritmos musicais de matriz africana trazidos ao Brasil, que incorporam múltiplas histórias, identidades, pensamentos e talentos musicais.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

A valorização da cultura afro-brasileira nas práticas pedagógicas é um elemento fundamental para promover a inclusão, a diversidade e a igualdade dentro do ambiente escolar. Ao integrar de forma significativa e respeitosa a história, os costumes, a arte e a contribuição dos afrodescendentes para a formação da sociedade brasileira, as escolas não apenas enriquecem o conhecimento dos estudantes, mas também combatem o racismo estrutural e promovem a autoestima e a identidade dos alunos afrodescendentes.

As práticas pedagógicas que valorizam a cultura afro-brasileira vão muito além de celebrar datas como o Dia da Consciência Negra. Elas envolvem a inclusão de conteúdos curriculares que abordem a história da África e da diáspora africana, a literatura afro-brasileira, a religiosidade de matriz africana, a culinária, a música e a dança afrodescendente.

Além disso, é essencial que os educadores estejam atentos à representatividade nos materiais didáticos, nas atividades escolares e na equipe pedagógica, garantindo que os estudantes afrodescendentes se vejam de forma positiva e representativa no ambiente educacional.

Ao promover práticas pedagógicas que valorizem a cultura afro-brasileira, as escolas contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária. A educação é uma ferramenta poderosa para desconstruir estereótipos, preconceitos e promover a valorização da diversidade cultural que compõe o nosso país.

Trazer a musicalidade africana para a rotina escolar não se limita a cantar ou tocar instrumentos: trata-se de reconhecer e valorizar a história, as narrativas e os saberes que esses sons carregam. Isso pode se dar por meio de atividades como:

- Roda de capoeira com músicas e palmas;
- Cantigas de roda de origem afro-brasileira;
- Confecção de instrumentos musicais com materiais recicláveis;
- Contação de histórias africanas com trilha sonora ao vivo;
- Exploração de ritmos como o afoxé, o ijexá e o samba-reggae.

Essas práticas contribuem para que as crianças cresçam em um ambiente onde a diversidade é acolhida e celebrada, ajudando também a combater o racismo estrutural de forma educativa e sensível desde cedo.

Essas propostas pedagógicas, além de promoverem o respeito à diversidade, possibilitam que as crianças se apropriem de elementos culturais afro-brasileiros em sua formação, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a valorização das raízes históricas. O trabalho com a musicalidade africana na educação infantil contribui também para o combate ao preconceito e à discriminação, fomentando um ambiente escolar mais acolhedor e democrático.

CONCLUSÃO

A musicalidade africana, mais do que um traço cultural, é uma força viva e educativa que deve ser cultivada na educação infantil brasileira. Incorporá-la ao currículo é um ato de valorização das raízes do país, de respeito às identidades afrodescendentes e de promoção de uma educação mais plural e inclusiva. Por meio da música, é possível educar com afeto, corpo e consciência.

A relevância do ensino de música na educação infantil é indiscutível, sendo fundamental para a formação acadêmica dos alunos. A fundamentação teórica aprofunda-se na importância da educação musical, sobretudo pelo fato de que elementos da cultura afro-brasileira permeiam desde o início da história nacional até os dias atuais. O ensino musical contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e mental dos educandos, ao mesmo tempo que promove o reconhecimento e valorização das diversas culturas presentes na sociedade.

A presença marcante da cultura africana no Brasil teve início com a chegada dos escravizados, trazendo consigo manifestações comunicativas expressas em músicas, jogos, crenças, práticas religiosas e festividades. A assimilação dessas concepções pelos compositores brasileiros originou gêneros musicais como samba, reggae, congo, dentre outros estilos.

Nesse contexto, a educação musical destaca-se como ferramenta pedagógica fundamental, favorecendo o desenvolvimento de competências como oralidade, ritmo, coordenação motora e aquisição de novos saberes indispensáveis à formação integral dos estudantes. É imprescindível reconhecer o aluno como agente ativo na sociedade, estimulando-o à busca por suas origens e identidade. Por meio da abordagem da cultura afro-brasileira nas aulas de artes, especialmente através da música, fortalecem-se as conexões entre as raízes africanas e sua influência na cultura contemporânea brasileira.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M; MATTOS, H. Em torno das "Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana": uma conversa com historiadores. *Artigos. Estud. hist. (Rio J.)* 21 (41) Jun 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21862008000100001>. Acesso 15 out.2025.
- AGRA FILHO, L. B. A música afro-brasileira como representação da cultura escravocrata no período colonial (século XVI – XIX): Uma abordagem viável no ensino de história. *Portal Geledes*, 2011. Disponível em: . Acesso em 13 out.2025.
- ANDRADE, A. S. A contribuição da música afro-brasileira para a construção de identidade da educação infantil. Monografia. Guarabira- PB, 2015. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/12175/1/PDF%20-%20Annielly%20da%20Silva%20Andrade.pdf>. Acesso 10 out.2025.
- BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação contemporânea: Consonâncias internacionais*. 2. Ed. São Paulo; Cortez, 2008.
- CAMARGO, G. A.; FOGANHOLI, C. O universo do samba e o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira. *Mulemba. Rio de Janeiro: UFRJ| Volume 10 | Número 19 | jul.-dez. 2018*. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/mulemba/article/view/20597>. Acesso 10 out.2025.
- CAMILO, F. P.; NUNES, C. G. A Importância da Cultura Afro-Brasileira Dentro das Escolas: utilizando a educação musical através das cantigas de domínio público do samba de terreiro. *Revista Formação Docente, Belo Horizonte*. 2015. Disponível em: . Acesso 10 out.2025.
- DONATO, P. H. "SIM, SOU NEGRA!": As aulas de música e a construção da identidade afro-brasileira. *Interlúdio - Ano 6, n. 9 – 2018*. Disponível em: <https://cp2.g12.br/ojs/index.php/interludio/article/view/1824/1310>. Acesso 12 out.2025.
- FREITAS, E. M. C. O gesto musical nos métodos de percussão afro-brasileira. *Dissertação. Escola de Música Universidade Federal de Minas Gerais 2008*. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AAGS7XPML5/1/disserta_ao_emilia_chamone.pdf. Acesso: 12 out.2025.
- GUIMARÃES, R. Z. O ensino da cultura afro-brasileira na sala de aula por meio da arte. *Revista Educação Pública*, v. 20, n.º 32, 25 de agosto de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/32/o-ensino-da-cultura-afrobrasileira-na-sala-de-aula-por-meio-da-arte>. Acesso em 10 out.2025.
- JEADOT, N. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Spicione, 1997.
- MACHADO, Regina. *A tradição oral e a escuta do corpo: caminhos da musicalidade na infância*. São Paulo: Peirópolis, 2020.
- MARTINS, Rosimary Pereira Lima. *Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso*. 2004. Monografia do Curso de Pós-graduação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná.
- NASCIMENTO, A. M. *Músicas e práticas musicais africanas nos cursos de licenciatura em música na Bahia*. Dissertação. Salvador, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33818/1/Mu%cc%81sicas%20e%20Pra%cc%81ticas%20Musicais%20Africanas%20nos%20Cursos%20de%20Licenciatura%20em%20Mu%cc%81sica%20na%20Bahia.pdf>. Acesso 12 out.2025.
- NASCIMENTO, H. B. L. *A música africana na escola*. TCC. Curitiba, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/52440/R%20-%20HELENI%20DE%20BARROS%20LAGE%20NASCIMENTO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso 13 out.2025.
- PORTO, Luciano. *Educação musical e ancestralidade africana na infância*. *Revista Brasileira de Educação Musical*, v. 25, n. 2, 2021.
- GOMES, Nilma Lino. *Educação para a diversidade: antirracismo e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2019.
- NASCIMENTO, Abdias. *O quilombismo*. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- RODRIGUES, E. R. A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil. *Semana acadêmica*, 2013. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_51.pdf. Acesso 13 out.2025.
- SANTOS, S. *Currículo, relações raciais e cultura afro-brasileira*. PROPOSTA PEDAGÓGICA, 2014. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wpcontent/uploads/2014/04/curriculo_relacoes_raciais_e_cultura_afro_brasileira.pdf. Acesso em 15 out.2025.
- SANTOS, J. T.; SOARES, R. A. S. A importância do Currículo Afro centrado nas aulas de Educação Física. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, e27101321014, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21014>. Acesso em: 14 out.2025.
- SANTIAGO, R.; IVENICKI, A. Música, cultura negra e formação de professores: refletindo sobre as leis nº 11.769/2008 e 10.639/2003. *Revista Nupeart Volume 14 2015*. DOI: <https://doi.org/10.5965/2358092514142015028>. Acesso em 14 out.2025.
- SILVA, H. K. A cultura afro como norteadora da cultura brasileira. *PERSPECTIVA*, Erechim. v. 38, n.144, p. 25-35, dezembro/2014. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/144_449.pdf. Acesso 13 out.2025.
- ZAGO et al., *Cultura musical afro-brasileira*. 2015 Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-praxis/pdf/n4/em-cultura-musical-afrobrasileira.pdf>. Acesso 12 out.2025.

WILDER DALA C
erando desafios, in
com pa

INÁCIO MONTEI
a segurança e do bem-estar da coe

www.primeir



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp .Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adão Pacheco Valentim
- Adriana Pereira Santos da Silva
- Ana Maria Dainauskas Soares
- Ana Paula Martins de Sousa
- Angélica Rodrigues Valentim
- António Paulo Panzo
- Bianca de Assis Pirahy
- Celso Suzana e
- Dorivaldo da Graça Guedes Tavares
- Claudinei Martins de Almeida
- Edson da Conceição Graça
- Eduardo Samogy Gloria
- Elaine Santos do Nascimento
- Elineide Maria dos Santos
- Elsa Jaime Parente Agostinho e
- Elisabete Filipe Campos
- Filomena Cassinda Loló
- Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
- Girlene Nascimento da Silva Mantovani
- Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
- Isac dos Santos Pereira
- Joice de Andrade Silva
- Josefa Bezerra de Meneses
- Leandro de Almeida Oliveira
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Luísa Vunge Panzo
- Maria Benigna dos Paxe
- Marcelina dos Anjos Gaspar
- Marcelo Cunha
- Maria Aparecida Armandilha Nunes
- Raimundo Kumbo Gomes
- Renata da Costa Braz
- Rosemeire Santos de Deus Lopes
- Sebastião Mpasí Ngombo
- Tânia Maria Pereira Castro

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

